



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA



ROSELENE PEREIRA DA SILVA

**AFASIA: PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DA
LINGUAGEM USADOS NA PRÁTICA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA**

JOÃO PESSOA-PB
2019

AFASIA: PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM USADOS NA PRÁTICA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Roselene Pereira da Silva¹, Flávia Luiza Costa do Rêgo²

RESUMO

A afasia é uma alteração adquirida da linguagem secundária a uma lesão cerebral. As pessoas acometidas pela afasia exibem dificuldades para expressar a linguagem assim como para compreendê-la. A avaliação da linguagem em casos de afasia deve abordar diferentes níveis linguísticos como: expressão e compreensão, na modalidade oral e escrita, levando em consideração a relevância do funcionamento da linguagem. Este artigo teve por objetivo investigar na literatura da Fonoaudiologia, quais os protocolos de avaliação da linguagem, usados nos atendimentos clínicos com pacientes afásicos. Trata-se de levantamento bibliográfico, sob a modalidade de Revisão Integrativa da literatura fonoaudiológica. Para a obtenção de dados a respeito desse estudo, realizou-se busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) visando a delimitação e o refinamento da pesquisa, foram identificados nos artigos quais eram os protocolos de avaliação da linguagem mais citados e, são utilizados na prática clínica fonoaudiológica. Foram incluídos somente artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2019), no idioma português, sendo de periódicos de acesso livre. Foram excluídos aqueles em que não apresentassem conteúdo de livre acesso e que não explicitavam precisamente os instrumentos de avaliação da linguagem utilizados no estudo. O levantamento de estudos foi feito usando os seguintes termos descritores: Avaliação; Afasia; Testes de Linguagem; Fonoterapia. Como resultados do estudo foram possíveis identificar seis instrumentos utilizados, no contexto nacional, que avaliam diferentes componentes linguísticos em pacientes afásicos, ficando assim evidente a necessidade da construção e/ou de adaptação de mais instrumentos para a população brasileira. Os instrumentos de linguagem encontrados nesta pesquisa examinam, em sua maioria, os seguintes componentes linguísticos: discurso espontâneo, leitura, escrita, compreensão, nomeação e repetição, os quais podem estar prejudicados em maior ou menor grau em indivíduos afásicos.

DESCRITORES: Avaliação; Afasia; Testes de Linguagem; Fonoterapia; Protocolos.

¹SILVA, Roselene Pereira da. Graduanda do Curso de Fonoaudiologia E-mail: roselenepsilva@hotmail.com. AFASIA: PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM USADOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA. 2019. 14 p. Trabalho Acadêmico Orientado pela Profa. Ms. ²REGO, Flávia Luiza Costa do, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA. Campus de João Pessoa-PB-2019.

INTRODUÇÃO

A afasia trata-se de uma das alterações neurológicas adquiridas após lesão focal no sistema nervoso central, em áreas responsáveis pela linguagem compreensiva e/ou expressiva, oral e/ou escrita¹.

As lesões em regiões frontais esquerdas costumam comprometer a expressão da linguagem, enquanto que lesões em região temporoparietal do cérebro comprometem a compreensão da linguagem. As lesões cerebrais que originam as afasias podem ser ocasionadas tanto por fatores exógenos ao sujeito, tais como traumatismo crânio-encefálico, quanto por fatores endógenos ao organismo do sujeito, como, por exemplo, o acidente vascular encefálico (AVE) ou tumores².

A patologia afeta o uso e o funcionamento da linguagem em sujeitos que antes da lesão cerebral conseguiam usar a linguagem plenamente para se comunicar.

É importante antes de qualquer intervenção terapêutica, realizar uma avaliação da linguagem para que a obtenção de maiores informações sobre os diferentes níveis linguísticos que podem estar alterados.

Em casos de acometimento por um quadro afásico, é importante procurar acompanhamento fonoaudiológico. E para iniciar o processo terapêutico o fonoaudiólogo recorre a uma avaliação da linguagem, que proporciona delinear as alterações de linguagem que a pessoa possa apresentar. A avaliação em casos de afasia deve abordar diferentes níveis linguísticos como morfologia, pragmática, semântica, fonologia nas modalidades oral e escrita levando em consideração a relevância no uso da linguagem³.

A avaliação da linguagem torna-se essencial, pois déficits lingüísticos podem acarretar prejuízos sociais, ocupacionais, laborais e familiares devido a problemas de linguagem⁴. Para isso foram pesquisados artigos científicos publicados no período de 2015 a 2019, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os protocolos de avaliação da linguagem inserem-se como tema cada vez mais preponderante no universo dos estudos científicos em torno da importância da atuação da intervenção fonoaudiológica e vem confirmando, que é possível mapear os sintomas da afasia⁵.

A avaliação da linguagem em pacientes com afasia é muito útil no estabelecimento do diagnóstico, prognóstico e planejamento terapêutico, complementando observação, e anamnese⁶.

A avaliação, nesses casos, deve abordar diferentes níveis e componentes linguísticos, dentre eles fluência, compreensão, repetição, nomeação, leitura e escrita⁷⁻¹⁶.

O impacto da afasia e as limitações na comunicação estabelecem, a importância da reabilitação, uma vez que está visa diminuir os silenciamentos.

O objetivo do trabalho foi investigar na literatura fonoaudiológica brasileira em artigos científicos quais os protocolos de avaliação da linguagem que são utilizados na atuação clínica terapêutica com pacientes afásicos.

MÉTODO

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico produzido sobre um tema investigado, em um período de tempo determinado, permitindo avaliar e sintetizar as evidências disponíveis, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do conhecimento da temática¹¹.

Com o objetivo de guiar o levantamento e discussão da pesquisa foi utilizada a seguinte questão norteadora: O que vem sendo publicado em periódicos científicos nos últimos cinco anos (de 2015 a 2019), em português, com acesso livre, sobre que protocolos de avaliação da linguagem que vêm sendo utilizados nos atendimentos clínicos fonoaudiológicos com pacientes afásicos?

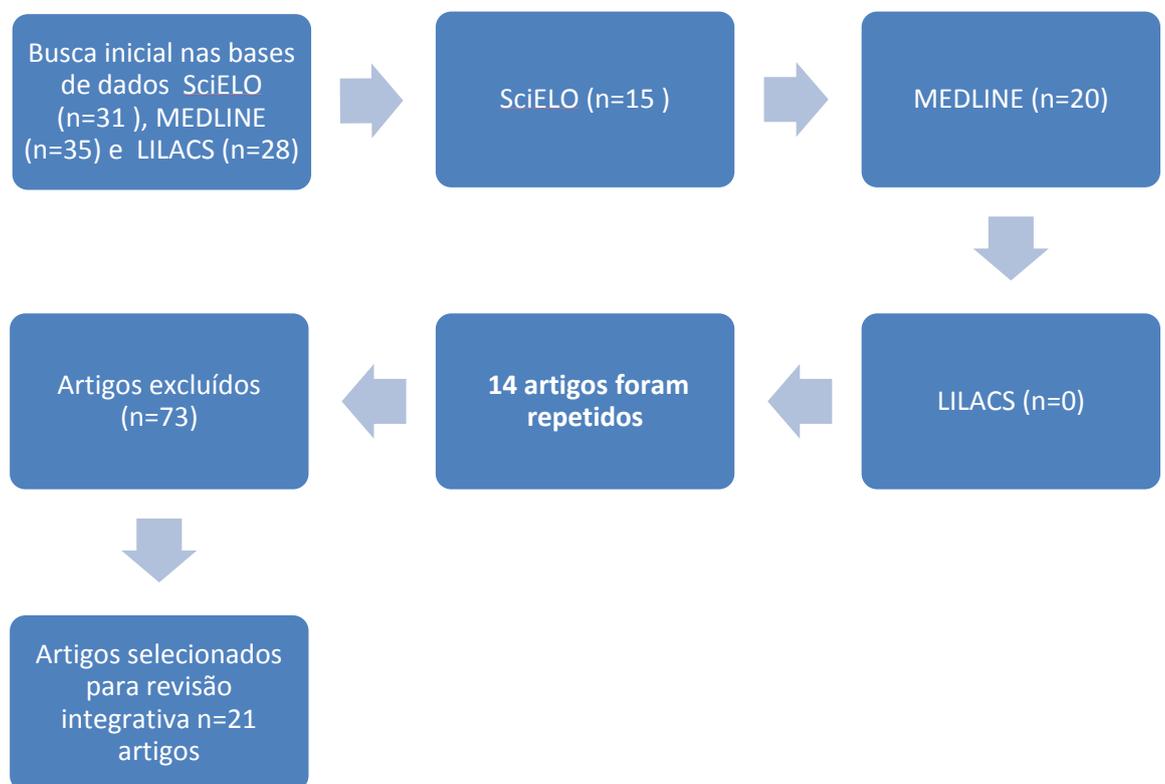
Para o levantamento da pesquisa foram consultadas as bases de dados online Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) entre junho e setembro de 2019. A busca foi realizada de forma ordenada, na sequência de bases apontada acima; desta forma, foram selecionadas na primeira busca publicações que se encontravam indexadas em mais de uma plataforma.

Foram cruzados os seguintes termos descritores em português, nas bases de dados acima referidas: Avaliação; Afasia; Testes de Linguagem; Fonoterapia; Protocolos. Um total de 94 artigos de acesso público foram encontrados. Os critérios de inclusão dos estudos foram: estudos que abordassem o tema de afasia, citando os protocolos de avaliação da linguagem publicados em formato de artigos em português. Aplicados esses critérios foram excluídos aqueles em que não apresentassem conteúdo de livre acesso e que não explicitavam precisamente os instrumentos de avaliação da linguagem utilizados no estudo.

A partir dessa primeira análise, foi feita a leitura dos títulos de todos os artigos verificando-se 38 artigos que se enquadravam no tema da pesquisa. Posteriormente, a partir da leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 35 artigos foram selecionados para integrar a fase de leitura completa. Destes, 10 artigos foram excluídos, pois não correspondiam aos critérios de inclusão, abordavam intervenção neurocirúrgica, medicamentosa, estimulação transcraniana e terapia de grupo. E 14 encontravam – se repetidos nas bases de dados. Deste modo, esta revisão integrativa foi feita a partir de um conjunto de 21 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 94 artigos, sendo 31 da base SciELO, 35 da MEDLINE e 28 da LILACS. Após análise e aplicação dos critérios de seleção citados anteriormente, 21 artigos foram selecionados para o estudo e excluído 73. (Figura 1)



Legenda: n = número de artigos

Figura 1 Fluxo de análise dos artigos selecionados nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS

Os protocolos de avaliação da linguagem citados nos artigos científicos estudados na literatura foram ([Quadro 01](#)):

Quadro 01 – Estudos nacionais nas bases SciELO, MEDLINE e LILACS sobre as Baterias e Instrumentos de Avaliação de vários componentes lingüísticos usados na Prática Clínica Fonoaudiológica.

PROTOCOLOS	OBJETIVOS	AUTORES DOS PROTOCOLOS
1. Boston Diagnostic Aphasia Examination (BDAE) Traduzido e adaptado para o Português Brasileiro.	Avaliar conversação e compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita, praxias, visuoconstrução, agnosia, linguagem matemática, orientação e lateralidade.	Goodglass, Kaplan, e Barresi, 2001.
2. Western Aphasia Battery (WAB) Traduzido e adaptado para o Português Brasileiro.	Avaliar fluência, conteúdo de fala, nomeação. Compreensão repetição, leitura, escrita e testes não-verbais.	Kertesz, 1982; Yiu, 1992.
3. Bateria Montreal-Toulouse de Avaliação da Linguagem – MTL-BR. (Beta -86) Padronizada, normatizada e validada para o Português Brasileiro.	Avaliar discurso dirigido, compreensão oral, repetição, linguagem automática, compreensão oral de palavras e frases de escrita, leitura, denominação, praxias orofaciais, nominação	Parente et al, 2016

	das partes do corpo manipulação de objetos, cópia, leitura de texto, ditado, narração, repetição	
4. Boston Naming Test Traduzido e adaptado para o Português Brasileiro.	Nomeação	Goodglass, Kaplan e Barresi, 2001.
5. Token Test – versão reduzida Traduzido e adaptado para o Português Brasileiro.	Avaliar compreensão de linguagem	De Renzi e Faglioni, 1978.
6. Teste M1-Alpha. Traduzido e adaptado para o português brasileiro.	Avaliar conversa espontânea, Compreensão oral de palavras, Compreensão escrita de palavras, frases simples e frases complexas, escrita copiada, Ditado leitura em voz alta, Denominação	Ortiz KZ, Osborn E, Chiari BM, 1993.

Fonte: Pagliarin et al. (2018), Revista CEFAC.

Dentre as baterias utilizadas nacionalmente para esse fim de avaliação, estão o uso do BDAE e da Montreal Toulouse Battery, WAB, Boston Naming Test, Token Test Reduzido, Teste M1-Alpha.

Os instrumentos de linguagem encontrados nesta pesquisa examinam, em sua maioria, os seguintes componentes linguísticos: discurso espontâneo,

leitura, escrita, compreensão, nomeação e repetição, os quais podem estar prejudicados em maior ou menor grau em indivíduos afásicos.

Nota-se que os seis instrumentos utilizados e descritos, levam em consideração, sobretudo os aspectos funcionais linguísticos avaliados.

Assim, o Boston Diagnostic Aphasia Examination (BDAE) é a bateria de avaliação aplicada em pesquisas nacionais, traduzida para o Português Brasileiro (9), permite a verificação dos prejuízos que podem ocorrer pós-lesão no hemisfério esquerdo, como, de articulação, de fluência, as anomias, de repetição, de fala encadeada, de gramática, as parafasias, de compreensão auditiva, de leitura oral e compreensão leitora e de escrita e é capaz de classificar o tipo de afasia decorrente da lesão ¹⁰.

O Western Aphasia Battery (WAB), foi adaptado para o Português Brasileiro. Procura classificar os pacientes quanto ao tipo de afasia (Broca, Wernicke, global, mista e transcorticais). Os estudos encontrados nesta revisão aplicam este instrumento com o intuito de quantificar o grau de severidade e classificar a síndrome afásica, uma vez que este teste promove rápido olhar sobre o funcionamento do paciente ⁸⁻¹³.

A Montreal-Toulouse Battery avalia diferentes componentes linguísticos e inclui também a avaliação das praxias verbais e não verbais, manipulação de objetos, reconhecimento de partes do corpo, orientação direita/esquerda e habilidades aritméticas. Nacionalmente, este instrumento é conhecido como Beta 86, o qual foi adaptado para o Português Brasileiro na década de 1980¹⁸.

Atualmente, a Montreal Toulouse Battery passou por uma nova adaptação e está sendo padronizada, normatizada e validada para o Português Brasileiro, tendo como base toda experiência adquirida por mais de 10 anos com estudos com o Beta 86 ¹⁴.

Observa-se que o Boston Naming Test e o Token Test reduzido, traduzidos para o português brasileiro, avaliam componentes específicos da linguagem como, nomeação e compreensão auditiva, respectivamente, são os instrumentos mais citados nas pesquisas com pacientes afásicos.

O teste M1-Alpha é um dos testes mais simples para a avaliação da afasia, utilizado para a obtenção de dados sobre os comportamentos lingüísticos (6) e importante instrumento para o diagnóstico das afasias, especificamente para procedimentos rápidos, incluindo triagens em ambientes hospitalares (19,20). O instrumento comporta uma entrevista semi- dirigida.

Apesar de terem sido realizados dois estudos, um com a população normal e outro com a população afásica, faz-se necessário um trabalho específico com a população de baixo letramento. A escolaridade interfere em todas as funções cognitivas, incluindo a linguagem e o teste M1-Alpha é composto por estímulos que poderiam ser processados com dificuldade pela população de baixo letramento, sobretudo pela presença de estímulos visuais (21).

No contexto nacional, foram localizadas cinco ferramentas clínicas Traduzidas e adaptadas para o Português Brasileiro e uma Padronizada, normatizada e validada para o Português Brasileiro dedicadas exclusivamente à linguagem.

Devido à demanda clínica de diagnóstico, prognóstico e plano de reabilitação cada vez maior para auxiliar indivíduos acometidos por lesões cerebrais súbitas (afasia), se faz necessária a construção e/ou adaptação de mais instrumentos específicos de avaliação da linguagem para a população brasileira.

CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível identificar no total seis instrumentos utilizados nacionalmente, que avaliam diferentes componentes linguísticos em pacientes afásicos, sendo cinco ferramentas clínicas traduzidas e adaptadas para o Português Brasileiro e uma padronizada, normatizada e validada para o Português Brasileiro.

Os componentes linguísticos mais investigados foram: fluência, leitura, escrita, compreensão, nomeação e repetição, os quais podem estar prejudicados em maior ou menor grau em indivíduos afásicos

Ao apresentar esse panorama da literatura científica nacional, no período de 2015 a 2019, acerca dos protocolos de avaliação de exame linguístico utilizados em pacientes afásicos, enfoca-se a relevância da presente pesquisa confirmando que a avaliação da linguagem torna-se essencial, pois déficits linguísticos podem acarretar prejuízos sociais, ocupacionais, laborais e familiares. Sendo assim, para iniciar o processo de terapia o fonoaudiólogo precisa ter dados sobre quais déficits da linguagem acomete o sujeito afásico.

REFERENCIAS

1. Ascraft, M.H. Radvansky, G.A., Cognição. Quinta edição. Boston: Prentice Corredor, 2015.
2. Altmann, Raira Fernanda. Silveira, Arieli Bastos da. Pagliarin, Karina Carlesso Pagliarin. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*. On-line version ISSN 2317-6431. *Audiol., Commun. Res.* vol.24 São Paulo 2019 Epub July 04, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2100>.
3. Caldana, Magali de Lourdes. Estudo de caso: Afasia. In Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Santos, 2015.
4. Código C, Herrmann M. A relevância de fatores emocionais e psicossociais na afasia para a reabilitação. *Neuropsychol Rehabil.* 2016; 13 (1–2): 109-32. <http://dx.doi.org/10.1080/09602010244000291>. PMID: 21854330. [Links]
5. Fontanesi SRO, Schmidt A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. *Rev CEFAC.* 2016;18(1):252-62. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161817715>. [Links]
6. Garcia FC, Takayanagui OM. Exame de afasia M1-Alpha: uma proposta para readequação ao português. 2017 ;
7. Pagliarin, K. C. Protocolos de avaliação nas intervenções da afasia. São Paulo: Vórtice, 2016.
8. Fontoura DR, Rodrigues JC, Carneiro LBS, Monção AM, Salles JF. Reabilitação da linguagem em afasias expressivas: uma revisão da literatura. *BMC Neurosci.* 2015; 6 (4): 12. PMID: 29213802. [Links]

9. Casarin FS, Pagliarin KC, Koehler C, Oliveira CR, Fonseca RP. Instrumentos de avaliação breve da comunicação: ferramentas existentes e sua aplicabilidade clínica. Rev CEFAC. 2015;13(5):917-925.
10. Fonseca RP, Parente MAMP, Côte H, Ska B, Joannette Y. Apresentando um instrumento de avaliação da comunicação à Fonoaudiologia Brasileira: Bateria MAC. Rev Pró-fono. 2018; 285-91.
11. Casarin FS, Pagliarin KC, Koehler C, Oliveira CR, Fonseca RP. Instrumentos de avaliação breve da comunicação: ferramentas existentes e sua aplicabilidade clínica. Rev CEFAC. 2015; 13(5): 917-25.
12. Fonseca RP, Parente MAMP, Côte H, Ska B, Joannette Y. Bateria MAC – Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação. São Paulo: Pró-Fono; 2018.
13. Mansur LL, Radanovic M, Taquemori L, Greco L, Araújo GC. Estudo das habilidades de compreensão da linguagem oral do Boston Diagnostic Aphasia Examination - versão em português: um guia de referência para a população brasileira. Braz J Med Biol Res. 2015; 38 (2): 277-92.
14. Soares ECS, Ortiz KZ. Influência da escolaridade nas habilidades linguísticas de adultos sem distúrbios linguísticos. São Paulo Med J. 2016; 127 (3): 134-9.
15. Ortiz KZ, Costa FP. Teste M1-alfa em indivíduos normais com baixa escolaridade: um estudo piloto. JSoc Bras Fonoaudiol. 2016; 23 (3): 220-6.
16. Ortiz KZ, Ferreira CP, Bento ACP. Aplicação do Teste Beta 86(protocolo MT modificado) em analfabetos. Fono Atual. 2016; 35:65-73.
17. Ortiz KZ, Osborn E, Chiari BM. O teste M1-Alpha como instrumento de avaliação da afasia. Pró-fono.2015;5(1):23-9. [[Links](#)]

18. Ortiz KZ. Adaptação do Protocolo Montreal-Toulouse de Exame Lingüístico da Afasia MT-86 para o Português Brasileiro: estudos sociodemográfico, psicométrico e neuropsicológico. Edital Universal CNPq 014-2018.

19. Fridriksson J, Baker JM, Moser D. Mapeamento cortical de erros de nomenclatura em afasia. *Hum Brain Mapp.* 2016; 30 (8): 2487-98.

20. Carlomagno S, Pandolf M, Labruna L, Colombo A, Razzano C. Recuperação de afasia moderada no primeiro ano pós-AVC: Efeito do tipo de terapia. *ArchPhys Med. Reabilitação.* 2015; 82: 1073-80.

21. Van der Meulen I, van Sandt-Koenderman WM, Duivenvoordene HJ, Ribbers GM. Medindo a comunicação verbal e não verbal em afasia: confiabilidade, validade e sensibilidade à mudança do Teste de Cenário. *Int J Lang CommunDis.* 2015; 45: 424-35.